

# Projetar para a Esperança: prática de pesquisa em Design de Interação sobre as concepções de esperança de Paulo Freire

**Claudia Bordin Rodrigues**

UTFPR

Curitiba, Paraná

clau.bordin@gmail.com

## RESUMO

Este artigo apresenta um recorte de uma pesquisa qualitativa realizada a partir das concepções de *esperança* presentes nas obras do educador Paulo Freire aplicadas às reflexões sobre Design de Interação e Interação Humano-Computador. Para a discussão sobre *como projetar para a esperança*, foi elaborado uma ferramenta de sonda cultural sobre os temas esperança, sonhos, futuro e design de artefatos digitais, como parte de uma oficina com estudantes, educadores e educadoras. Em questionamento às práticas instituídas dentro de um modelo prescritivo, voltado a uma educação bancária, que privilegia o conteudismo frente a produção de uma consciência crítica, com este estudo pretendo contribuir parcialmente para as reflexões sobre práticas abertas em educação, na concepção freireana de uma educação para a liberdade, para a autonomia, para a esperança e para a solidariedade. Apresenta-se a metodologia de desenvolvimento e contexto de uso da ferramenta de sonda cultural (Diário de Reflexões sobre Esperança), as intenções educacionais desejadas, e considerações sobre a continuidade da pesquisa.

## Author Keywords

Educação em Design de Interação/IHC; Educação Aberta; Paulo Freire.

## ACM Classification Keywords

K.4.0 Computers and Society

## 1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta um recorte de pesquisa qualitativa realizada a partir das concepções de Esperança presentes nas obras do educador Paulo Freire.

Paulo Reglus Neves Freire (1921-1997) foi um educador brasileiro, reconhecido por sua trajetória de vivências com a educação popular e de adultos, pelas teorias sobre educação libertária e democrática, e por uma vasta obra em educação brasileira, estudada aqui e pelo mundo. Foi casado com Elza, grande incentivadora de sua carreira na educação, com quem teve suas 3 filhas e 2 filhos, e depois com Ana Maria, a Nita, que é a guardiã de sua obra após sua morte. Viveu grande parte da sua vida ‘no mundo’ – em Recife e na Zona da Mata, onde nasceu, para o interior do nordeste onde atuou nos projetos de alfabetização, em São Paulo e no período de exílio, na Bolívia, no Chile, nos Estados Unidos, na Suíça, em Guiné e em Moçambique, entre outros.

A extensão da obra de Freire é vasta: livros, escritos e

rascunhos de livros, palestras proferidas no Brasil e em outros países que foram transcritas, métodos descritos por ele e seus alunos, além do acervo documental sobre ele.

Foi pela obra *Pedagogia do Oprimido* [1], livro pelo qual o autor é mundialmente conhecido, que a sua crítica à educação bancária foi desenvolvida: uma educação que replicaria os modelos de opressão manifestados nas relações de poder da sociedade. Já em *Pedagogia da Esperança*: um retorno a *Pedagogia do Oprimido*, o autor refaz sua trajetória durante o período de escrita do livro, no exílio e em plena ditadura militar brasileira, em um exercício de memória e reafirmação das teorias.

O tema esperança aparece em várias obras de Freire. Ele acreditava que podemos transformar a realidade através das nossas ações no mundo, em combate a um discurso fatalista e opressor que aponta que ‘não há futuro possível’, ou ainda, ‘não é possível mudar nada’. Para Freire, a concepção de humano reside na ideia de que somos seres inacabados e em constante transformação, de si e da realidade ao redor, seres *naturalmente* de esperança [2].

Ele acreditava na conscientização das pessoas como agentes transformadores da própria realidade social, o que significa dizer que todos podem ter a capacidade crítica de interpretar o mundo e desenvolver, por meio da reflexão, do diálogo e da ação, a construção de saberes e experiências para um bem comum e a vida em sociedade.

Nessa perspectiva de educação, foi possível compreender pontos de contato entre uma abordagem freireana e as possibilidades de interlocução com as teorias, métodos e práticas de projeto em Design de Interação. A partir de uma concepção de mulheres e homens, usuários e usuárias, projeto e uso, colaboração, participação e atividade, agentes e iteradores. Na construção de sentido no mundo material e na transformação social, percebe-se a necessidade de uma abordagem crítica que amplie as ideias de quem, com quem e para quem se projeta.

Para refletir sobre os conteúdos das teorias, métodos e práticas em Design de Interação é preciso considerar os contextos produtivos das pesquisas, de ciência e de tecnologia na área, imersos em concepções de determinismo e neutralidade. Questiona-se a percepção de uma educação em consonância com os saberes e fazeres locais, em reconhecimento das práticas de produção, uso e apropriação de artefatos do contexto nacional/local.

Assim, essa parte da pesquisa de doutorado teve como objetivo experimental, por meio de uma oficina com estudantes, educadores e educadoras, os conceitos de esperança presentes nas obras de Freire, para uma discussão sobre requisitos em projetos de interação. O material produzido para a oficina foi planejado de modo a contemplar um momento pré-presencial, aqui chamado de 'Diário de Reflexões sobre Esperança', que têm como característica introduzir a temática ao grupo durante os dias anteriores da oficina.

Na sequência, apresento a metodologia de desenvolvimento desta *ferramenta de pesquisa qualitativa*, os conceitos de partida para a elaboração do material, e os resultados de produção. Ao final, propõe-se as considerações gerais sobre as contribuições esperadas e a continuidade da pesquisa. Também se apresentam as expectativas quanto à utilização do mesmo como um recurso educacional aberto (REA).

## 2. DESENVOLVIMENTO DA FERRAMENTA

### 2.1 Metodologia para elaboração da ferramenta

Para a elaboração da ferramenta 'Diário de Reflexões sobre Esperança', foram estabelecidos objetivos relativos aos aspectos de **conceituação**, **produção** e **uso** em relação à prática presencial da oficina "Projetar para a Esperança, a ser realizada em momento posterior.

Na **conceituação**, utilizou-se como método uma pesquisa bibliográfica, na leitura da obra de Freire ("*Pedagogias*", Conscientização, Educação e Luta, Ação Cultural para a Liberdade, Educação como prática para a Liberdade) e de autores que analisam suas obras no contexto da educação, como Gadotti, Guimarães, Giroux, McLaren, dentre outros autores.

As obras de apoio sobre o conceito de esperança (Pedagogia da Esperança, do Oprimido, da Autonomia) foram analisadas e trechos sobre o tema foram selecionados. Sobre "Pedagogia da Esperança" foi elaborada uma matriz relacional, estabelecida pela autora como método para identificar os temas-problema em Freire com práticas de projeto. Essa matriz permitiu observar os temas tais como as relações de opressão no cotidiano, o exílio e a multiplicidade da cultura, dentre outras percepções que foram estabelecidas pela autora como pontos de discussão das obras.

Para a **produção e uso**, compreendeu-se que seria necessário estabelecer um diálogo anterior, de contexto, que permitisse ao estudante, educador e educadora envolvido na oficina, um contato maior com o tema esperança, para além de uma percepção do senso comum.

1 Pesquisa qualitativa para oficina piloto realizada em Agosto e Setembro de 2017, a ser desenvolvida em três grupos de estudantes, educadores e educadoras de 2 instituições de ensino público e privado na cidade de Curitiba, Paraná.

Apresentar os conceitos por meio de uma abordagem individual, e ao mesmo tempo, que pudesse envolver as percepções e experiências pessoais foi a solução encontrada para a produção do recurso do 'diário de reflexões sobre esperança'. A proposta desta ferramenta, caracterizada como uma sonda cultural [3] foi a solução mais aproximada da abordagem desejada, por permitir o uso de múltiplos recursos gráficos e de manualidade (palavras recortadas, folhas para escrita, ...) e como ferramenta de pesquisa qualitativa, considerar questões como a cultura dos envolvidos na pesquisa.

Também foi imprescindível considerar uma abordagem que permitisse o uso de tecnologias livres, com formatos abertos e a futura disponibilização das ferramentas como recursos educacionais abertos (REA) em plataforma web e repositório de Coleções. Com a finalidade de produzir os REA entende-se que diversas concepções de uso e produção precisam levar em consideração as perspectivas de uma educação e conhecimento abertos, tais como a disponibilização integral da ferramenta e metodologia de pesquisa utilizada e o uso de conceitos que permitam reflexões sobre autonomia e liberdade.

### 2.2 Concepções de esperança de-em Paulo Freire

A esperança, no discurso de Freire, é orientada a ideia de movimento, não de espera. É o caminhar, rumo a algo 'da natureza do humano', pois o natural do ser humano é a esperança. Nas palavras do autor, é preciso ter um certo tipo de esperança necessário a ação, como diz:

"É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar, porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo." [4]

Já a desesperança é, para o autor, um desvirtuamento, ou seja, é pautada pelas concepções impositivas de *barreiras-limite* em uma realidade em que não há mudança, *ahistórica*. Ressalta-se assim a perspectiva que a história traz para a visão de esperança de Freire, pois para ele, a ideia instrumental de futuro, ou determinista, não considera a perspectiva de ação transformadora. Para o autor:

"A desproblematização do futuro numa compreensão mecanicista da História, de direita ou de esquerda, leva necessariamente à morte ou à negação autoritária do sonho, da utopia, da esperança. É que, na inteligência mecanicista portanto determinista da História, o futuro já é sabido. A luta por um futuro assim "a priori" conhecido prescinde da esperança." [5]

Para Freire, é necessária a consciência da ação

transformadora, na reflexão pessoal e coletiva sobre as condições concretas da existência. A história e a produção de cultura pelos sujeitos são pontos de reflexão relevantes sobre a construção da realidade e do futuro, noções que geram percepções sobre a transformação possível da sociedade e relação com as barreiras que impedem essas transformações. Para Freire,

“a pessoa conscientizada tem uma compreensão diferente da História e de seu papel. Recusa acomodar-se, mobiliza-se, organiza-se para mudar o mundo”. [6]

Na análise de Giroux e McLaren, apud Santos [7], a esperança em Freire vai além da emoção ou percepção de futuro, e é caracterizada pelos autores em três manifestações: é uma forma de *intencionalidade cognitiva*, de *asserção ontológica* e de *consciência antecipatória*. A primeira diz respeito a abordagem ao objeto do conhecimento, que é visto como inacabado e em constante construção. Já o segundo, da asserção ontológica, tem relação com a produção de si e a noção que mulheres e homens como seres históricos e agentes de transformação. Já a consciência antecipatória relaciona-se com a perspectiva que sonho e utopia trazem para a produção de realidades, na ideia de que são propiciadores *dação transformadora*.

A partir dessas concepções de esperança em Freire, entende-se uma relação estreita entre as ações e atividades, que em termos gerais poderiam ser vistas como 'posturas' ou 'abordagens' ao objeto do conhecimento em DI.

Nesta perspectiva, sugerir reflexões sobre uma abordagem de recomendações para um projeto de artefatos computacionais que considere a esperança como categoria ou requisito parte da concepção da *ação cultural como ação transformadora*. Se em Freire estamos afirmando o potencial de transformação da ação, e se a ação é prática da cultura e da história como formas de conscientização em relação às opressões, podemos sugerir uma relação com o projeto que se baseia também nessa *ação cultural* de libertação.

Na tomada de *consciência pessoal* dos/das estudantes quanto às barreiras que se impõem às esperanças individuais e coletivas, pode-se identificar cenários cotidianos e de projeto que podem estar criando-reforçando ou minimizando-eliminando tais barreiras por meio dos requisitos de uso e/ou produção dos artefatos. Têm-se essa proposta como objetivo de criação do instrumento como parte importante da oficina presencial.

## 2.3 O Diário de Reflexões sobre a Esperança

### 2.3.1 Formato

O kit, ou sonda, é composto de 5 folhetos coloridos [Fig01], um para cada dia, em formato A5, e dois envelopes

contendo 'palavras' e 'imagens' recortadas em papel adesivo para usos nos dias 1 e 2. O kit é entregue dentro de um envelope impresso com as instruções para o uso.

Cada folheto foi diagramado dentro de uma estrutura contendo informações sobre o tema, uma ou mais frases de inspiração, um breve descritivo sobre o conceito e uma orientação de prática envolvendo o/a pesquisado. Na parte interna propõe a realização da atividade, com espaço para anotações.

Foi estabelecida uma identidade gráfica provisória, de apoio a identificação, a ser revisitada para as etapas posteriores. Foi estabelecido um layout estruturado em seções (dia, título, frases de inspiração, corpo do texto ou recomendação da atividade, box complementar), variando entre o tipo e quantidade de conteúdo.

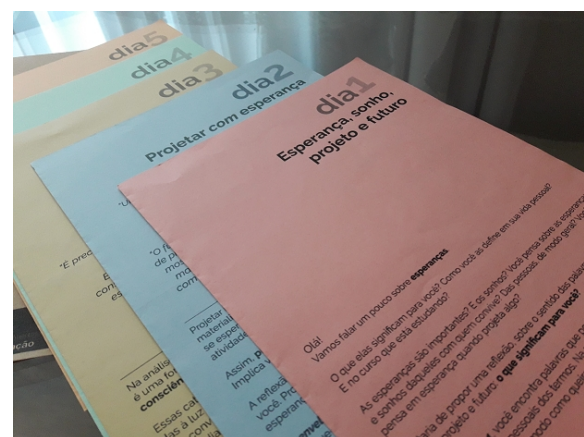


Fig 01. Imagem dos folhetos do diário

### 2.3.2 Conteúdos e objetivos

A partir das reflexões e temáticas percebidas na pesquisa bibliográfica, foram estabelecidos os eixos condutores para as discussões desejadas, organizados em cada dia da sonda. São eles:

Dia 01 – Esperança, sonho, projeto e futuro

A proposta é permitir a reflexão sobre o conceito pessoal de esperança e suas relações com os outros termos, por meio do reconhecimento e da palavra. Um conjunto de palavras e imagens podem ser usadas como ponto de partida para a construção do mapeamento de conceitos e palavras.

Dia 02 – Projetar com esperança

Ao trazer certos conceitos de projeto e futuro, são estabelecidas relações sobre a produção de artefatos e os sonhos e esperanças individuais e coletivos. São utilizadas frases em uma matriz “Sonho de muitos, Sonhos de alguns, Esperança de muitos, Esperança de alguns”.

Dia 03 – De que esperança estamos falando

São apresentadas 3 possíveis visões de esperança na obra de Freire [ ] a partir da definição e exemplos do cotidiano.

Questiona-se aqui a relação dessas visões/categorias com o projeto.

Dia 04 – Design de Interação e as esperanças das pessoas

As áreas de DI e IHC são brevemente contextualizadas, propondo uma reflexão sobre artefatos computacionais e as esperanças das pessoas. Como prática, sugere-se um diálogo informal documentado.

Dia 05 – Futuros possíveis: o inédito viável

Apresenta-se resumidamente o conceito de Freire sobre o inédito viável. Como proposta, sugere-se uma 'carta aberta' para Projetar para a Esperança.

### 2.3.2 Documentação e análise

Para documentar as sondas será utilizada escaneamento ou fotografia das produções, nomeadas conforme os/as participantes. As sondas serão devolvidas aos participantes, caso estes queiram suas produções.

Para a análise de cada um dos dias, foi criada uma tabela com os objetivos e expectativas. Todavia, outras percepções e correlações podem ser feitas a partir do uso e dos diálogos provenientes da oficina presencial. Como instrumento de análise, descrevo os pontos a serem observados em cada dia/atividade do diário.

Uma pesquisa em formato digital (questionário online) foi disponibilizada a um grupo de referência\* e uma entrevista semi-estruturada com os participantes pós oficina presencial também estão previstas como atividades de documentação da pesquisa qualitativa.

### 3. CONTRIBUIÇÕES ESPERADAS E CONTINUIDADE DA PESQUISA

As ideia de Freire sobre uma educação democrática, de acesso a todos, principalmente àqueles que estão a margem, invisibilizados ou em condições desiguais de acesso, não são utopias ou irrealidades. São sonhos e esperanças em uma sociedade que busque seriamente diminuir desigualdades, em uma sociedade que assume a coletividade e a diferença como possibilidades de transformação social, e que, por fim, não permita que as pessoas percam suas esperanças e sonhos. Antes de serem projetos,

Parto da perspectiva que requisitos em projetos podem ser barreiras as esperanças e sonhos das pessoas com quem e para quem se projeta. Essa afirmação parte de uma perspectiva que assume as intencionalidades do projeto como ações transformadoras a serviço da libertação de mulheres e homens [8], e não a serviço das dominações, como ferramentas *neoliberais* de reprodução de desigualdades.

Compreendo a educação como um fenômeno complexo, envolto de possibilidades que não residem apenas em um aspecto da trama social, entendendo em Freire que a

educação é um processo dialógico, de construção entre e com as pessoas[9]. Projetar para a esperança, em Design de Interação, pode significar:

1. uma compreensão específica da tecnologia como social e culturalmente construída, em negociação constante com esferas econômicas e políticas, na produção de mulheres e homens e também, na produção de si mesma, por meio de artefatos, teorias, usos, apropriações e não-usos;
2. uma compreensão das mulheres e homens deste tempo, como seres inacabados, na produção de si e de suas realidades materiais, feitos na diferença e na diversidade que se precisa e deve ser respeitada e apoiada nas lutas individuais e coletivas;
3. uma 'crença' na esperança, na solidariedade, na autonomia na produção de uma realidade com mais justiça social.

Os conceitos de liberdade, autonomia, esperança e solidariedade são parte do alcance da pesquisa de doutorado ao dar visibilidade teórica a temas de caráter humano e ético. A fundamentação teórica baseada nas obras de Paulo Freire são definidoras de uma educação crítica voltada a liberdade, para a transformação social e política, tão necessárias ao considerar nossos contextos em DI e IHC.

O Design de Interação e o IHC, ao articular reflexões e materialidades para os artefatos digitais computacionais em relação com as pessoas, podem e precisam ser pensados sob uma ótica humanista e progressista, que permita transformações e mudanças nas teorias e práticas pouco críticas a respeito de valores, voltada a reprodução de teorias hegemônicas sobre usos e usuários e de pouca contextualização nas realidades culturais com as quais lidamos na educação, na pesquisa, no projeto. Portanto, vemos a possibilidade de articulação entre autores e discussões, ao permitir uma reflexão sobre as possibilidade que uma educação em DI/IHC pode alcançar na educação formal.

Os REA sugeridos na pesquisa tem intencionalidade de continuidade. Para tanto, imagino estabelecer padrões abertos de versionamento e documentação[11], ampliando as coleções para temas que reflitam as preocupações com diversidade, cultura e para as pessoas com quem se faz Design de Interação.

### REFERÊNCIAS

1. Paulo Freire. 1986. *Pedagogia do oprimido*. 33ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
2. Paulo Freire. 2014. *Pedagogia da esperança*. São Paulo: Paz e Terra.
3. William Gaver. 2012. What should we expect from research through design?. In *Proceedings of the SIGCHI Conference on Human Factors in Computing Systems (CHI '12)*.
4. p110-111. Paulo Freire. 2014. *Pedagogia da esperança*. São Paulo: Paz e Terra.

5. p.73 Paulo Freire. 1996. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 27ª ed. São Paulo: Paz e Terra.
- 6.
7. Elydio dos Santos Neto, 2004. *Esperança, utopia e resistência na formação e prática de educadores no contexto neoliberal*. Em: *Revista de Educação do Cogeime*, A n o 13. - n 0 24 - junho / 2004.
8. p.56. Paulo Freire. 1988. *Ação Cultural para a Liberdade*. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
9. p.276. Paulo Freire. 1986. *Pedagogia do oprimido*. 33ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
10. Paulo Freire. 1980. *Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. 3.ed. São Paulo: Cortez & Moraes.
11. SSOAR - Social Science Open Access Repository, Amiel, Tel, Orey, Michael, and West, Richard. 2011. *Recursos Educacionais Abertos (REA): modelos para localização e adaptação*. <http://nbn-resolving.de/urn:nbn:de:0168-ss0>.